



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## PREVENÇÃO A PARASITÓSES OCASIONADAS POR CESTODAS ATRAVÉS DE JOGOS LÚDICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Auro Almeida de Araújo<sup>1</sup>, Clicyane Lima de Araújo<sup>1</sup>, Edvania da Conceição Sarmiento<sup>1</sup>,  
Luciana Rocha Paula<sup>1</sup>, Daniel Silas Veras dos Santos<sup>2</sup>.

*<sup>1</sup>Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Maranhão, Campus Caxias;  
auroalmeida@outlook.com*

*<sup>2</sup>Professor orientador do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Maranhão, Campus Caxias,  
especialista em gerenciamento de recursos ambientais e biologia parasitária; daniel.veras@ifma.edu.br*

### RESUMO

Quando se fala em educação dentro da área da saúde e dos temas CTSA (ciência, tecnologia, saúde e ambiente), abordam-se diversos aspectos, saberes e práticas voltadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde, baseando-se em conhecimento popular e científico, promovendo autonomia dos sujeitos envolvidos. Este trabalho objetivou o desenvolvimento de metodologias alternativas para os conteúdos de Parasitologia abordados na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental na Escola Municipal Antenor Gomes Viana Júnior, situada na cidade de Caxias, MA, e a adequação desses conteúdos às necessidades constatadas na comunidade onde a escola esta inserida, visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem de forma dinâmica, lúdica e motivadora. Para tanto, realizou-se pesquisa de referencial teórico e informações junto aos órgãos de saúde do município a fim de descobrir trabalhos pré-existentes a respeito de parasitoses realizados no Município. Como resultado final, construíram-se dois jogos lúdicos para auxílio nas aulas de ciências, que contribuíram com o trabalho do professor em sala de aula, tornando mais dinâmico e motivador o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos abordados pela Parasitologia. Estes materiais são importantes instrumentos visando uma maior participação dos alunos durante as aulas. O desenvolvimento do projeto proporcionou a oportunidade de verificar as possibilidades e limites de escolha profissional, uma vez que é no campo da docência em sala de aula que a situação ensino-aprendizagem se realiza. Com aulas dinamizadas e interativas, houve um processo de aproximação e confiança entre alunos e acadêmicos, fazendo com que a regência se tornasse mais suave e simples.

**Palavras-chaves:** Parasitologia, educação, saúde, ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços da medicina social, no Brasil, as enteroparasitoses constituem um grave problema de saúde pública. As estimativas sugerem que um quarto da população mundial esteja infectado de forma crônica. As enteroparasitoses são parasitoses intestinais cujos agentes etiológicos são helmintos ou protozoários que, em pelo menos uma das fases do



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ciclo evolutivo, localizam-se no sistema digestório do homem, e podem provocar diversas alterações patológicas (NEVES, 2005).

As enteroparasitoses representam um grande problema de saúde pública e afetam mais de 30% da população mundial. Nos países subdesenvolvidos, esses índices atingem até 90%, ocorrendo um aumento significativo da frequência à medida que diminui o nível socioeconômico. No Brasil, esse problema se agrava por causa das precárias condições de saneamento básico, da falta de orientação sanitária, do baixo nível socioeconômico e de programas de educação para a saúde (NEVES, 2005).

As pesquisas revelam que a grande parte das crianças com faixa etária escolar entre 1 a 15 anos são hospedeiras de parasitos intestinais, e que essa prevalência aumenta quando se associa a elas o local onde reside, geralmente, sem condições de saneamento adequadas e/ou higiene pessoal precária (MARQUES et al 2005).

No que se referem ao controle das parasitoses intestinais, as ações para este feito devem ser muitas, já que o processo pelo qual se dá o contágio é variado, entre estas ações estão as seguintes: o ciclo de vida do parasita, a higiene pessoal e os hábitos alimentares do hospedeiro, bem como as condições econômicas, educação, serviços de saúde pública e atendimento médico da comunidade (LEVENTHAL, 2009).

O interesse pelas análises e discussões de processos de ensino-aprendizagem tem crescido entre os professores de Ciências das instituições de ensino. Essa tendência resulta do fato de os docentes reconhecerem a necessidade de haver mudanças nos procedimentos pedagógicos adotados. Nesse sentido, a sala de aula não deve mais ser marcada apenas pela relação autoritária advinda da escola tradicional (MENDONÇA, 2008).

Para que se consolide o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Ciências é necessário adotar metodologias que facilitem a sua compreensão. Atividades estas, que também colaborem para tornar o processo de ensino-aprendizagem interessante e atraente aos



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

olhos do aluno. Assim, fica mais provável que, ambos, professores e alunos consigam chegar a seus objetivos (KUBATA; FRÓES E FONTANEZI 2010).

A postura do professor em sala de aula, bem como seus métodos em articular o conteúdo teórico a ser ensinado com atividades mais dinâmicas e uma abordagem moderna são pontos de partida para a solução de problemas em sala de aula, tanto da construção de conhecimento pelo aluno quanto disciplinares. Assim, é de grande importância que o professor adote esta postura diante de suas aulas, visto que, contribuirá significativamente com o processo de ensino-aprendizagem (KUBATA; FRÓES E FONTANEZI 2010).

O professor, ao compreender a importância da realização de atividades práticas para favorecer o desenvolvimento das percepções dos alunos nas aulas de Ciências, consegue obter resultados mais adequados em termos de compreensão de conteúdos abstratos ou distantes do cotidiano do aluno. Consequentemente, pode-se refletir num melhor entendimento destes conteúdos, e igualmente, no desenvolvimento de uma motivação maior em aula.

No ensino de ciências, um dos principais objetivos ao se abordar temas relacionados à abordagem CTSA (ciência, tecnologia, saúde e ambiente), é a capacidade de se tomar atitude por parte do aluno, fazendo com que ele contribua com sua participação na vida da sociedade de forma crítica, o fazendo ser capaz de questionar a forma como a ciência se desenvolve em meio à realidade da sociedade.

A ideia de uma educação em ciências como possibilidade de inclusão social vem sendo cada vez mais destacada. Inclusão que constrói mais sentido do questionamento acerca do uso e das implicações sociais dos conhecimentos científicos, do que na simples adequação dos sujeitos ao uso das novas tecnologias (BACHELARD, 1978).

Tendo em vista que os problemas relacionados a doenças causadas por parasitas, pela falta de saneamento básico e saúde de qualidade, não esta longe da realidade escolar e, na maioria das vezes estão interligados, é possível buscar práticas em sala de aula que ajudem na minimização das doenças causadas por parasitas, levando em consideração a realidade da



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

comunidade onde a escola se encontra inserida, fazendo com que os alunos da disciplina de ciências atuem como agentes multiplicadores em sua comunidade.

A infecção por um ou mais parasitos intestinais é universal por causa da disseminação desses agentes e da facilidade com que são transmitidos. Essa transmissão ocorre principalmente pela ingestão de água e alimentos contaminados com cistos e ovos de parasitos e pela penetração de larvas de platelmintos na pele e mucosas. Na infância, a susceptibilidade às infecções parasitárias é mais elevada em razão de os hábitos de higiene ainda serem pouco consolidados. Além disso, a conglomeração humana nas escolas favorece a disseminação de agentes infecciosos (FERREIRA, 2006).

A prevalência elevada de enteroparasitos tem sido considerada a principal causa de morbidade entre os escolares. Alterações orgânicas ocasionadas pelas infecções interferem na digestão, absorção e transporte de nutrientes e ocasionam vários estados de desnutrição. Dessa forma, parasitas e hospedeiros competem pelos nutrientes presentes na dieta e, como consequência, afetam o estado nutricional, reduzindo a atividade física, o desempenho escolar e o crescimento das crianças infectadas (RAMOS, 2006).

Na literatura científica, não existem dados parasitológicos significativos sobre as enteroparasitoses nos municípios do interior do estado do Maranhão, incluindo Caxias, portanto é desconhecida a real taxa de infecção por vermes intestinais nesta região do estado. Por esse motivo, este trabalho objetivou prevenir à frequência de enteroparasitos na escola Antenor Gomes Viana Júnior, através da sensibilização quanto ao ciclo de vida do parasito e as formas de infecção, verificando os hábitos higiênicos e alimentares dos alunos.

Para disseminação dos conteúdos de ciências, de maneira mais motivadora, em específico sobre as parasitoses, objetivou-se desenvolver jogos didáticos para compreensão dos conteúdos pelos alunos, tornando as aulas mais simples e dinâmica. Diante da realidade da escola e da comunidade onde a mesma esta inserida, se fez necessárias ações de prevenção



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de doenças causadas por parasitas. Bem como desenvolver metodologias alternativas de ensino, para que os alunos atuem como multiplicadores de conhecimentos na sua comunidade.

## **METODOLOGIA**

O Projeto foi realizado na escola municipal Antenor Gomes Viana Júnior, situada na Av. Santos Dumont, na cidade de Caxias, Maranhão. O projeto foi desenvolvido entre os meses de abril e junho de 2015 com os alunos do 7º ano “A” do turno vespertino, e com as famílias da comunidade onde a escola esta localizada.

A metodologia empregada no presente projeto é pesquisa-ação educacional, na qual a mesma é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (KINCHELOE, 1997).

A condição para ser pesquisa crítica é o mergulho na práxis do grupo social em estudo, do qual se extraem as perspectivas latentes, o oculto que sustentam as práticas, sendo as mudanças geridas e negociadas no coletivo. Nessa direção, as pesquisa colaborativas, na maior parte das vezes, assumem também o caráter de criticidade (KINCHELOE, 1997).

No primeiro momento realizou-se um levantamento de dados para embasamento sobre as formas adequadas de prevenção as doenças transmitidas por parasitas e qual a prevalência de casos na comunidade. Foram também analisados os livros didáticos utilizados na escola no ano de 2015. Em seguida, iniciou-se o processo de observação que ocorreu nas primeiras semanas de aplicação do projeto, juntos aos alunos e professores da escola Antenor Gomes Viana Júnior, na qual se observou os hábitos higiênicos e alimentares que eles possuem.

Após a fase de observação, foram realizadas intervenções em sala de aula através de conversas e rodas de diálogos, onde foi possível fazer um teste diagnóstico sobre o conhecimento prévio que os alunos tinham sobre os assuntos abordados, através de questionários previamente elaborados de acordo com o livro didático utilizado na escola.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em seguida, realizaram-se aulas com praticas lúdicas, ou seja, através de jogos e dinâmicas, onde foi possível repassar aos alunos o conteúdo sobre prevenção de doenças causadas por parasitas. Os materiais utilizados para as aulas foram confeccionados com ilustrações e gravuras para conseguir a atenção dos alunos e despertar a curiosidade dos mesmos para pesquisarem mais sobre os conteúdos abordados.

O primeiro jogo elaborado é um jogo de tabuleiro (do tipo trilha) e aborda aspectos gerais da Parasitologia. Este recebeu o nome “Na trilha da Parasitologia”. Para este jogo, elaboraram-se diversas cartas com questões gerais e um tabuleiro especialmente para esta atividade. As questões eram sorteadas pelos próprios alunos e na medida em que respondiam corretamente, avançavam na trilha.

O segundo é um jogo estilo “passa ou repassa” e aborda o conteúdo de platelmintos. Este jogo foi denominado “Dominando os platelmintos”. Para este jogo, foram elaboradas diversas cartas para o jogo e um placar exclusivo para pontuar esta atividade. Toda turma foi dividida em dois grupos, e um moderador. Um participante de cada grupo respondia a questão sorteada para a rodada, podendo ser ajudado pelos outros integrantes do grupo. Ganha a equipe que ao final das perguntas sorteadas somassem o maior numero de pontos acumulados.

O mesmo jogo desenvolvido como “passa ou repassa” foi utilizado para avaliação da assimilação dos conteúdos abordados durante a aplicação do projeto, onde foi possível notar a evolução dos alunos em relação à construção de conhecimento a respeito dos temas abordados para prevenção de parasitoses na disciplina de ciências.

Totalmente ilustrados, os jogos trazem várias características de cada parasito. Acredita-se que este instrumento poderá ser de grande valia ao professor que desejar utilizá-lo como material de apoio nas aulas práticas ou ainda, durante suas aulas expositivas, complementando os conteúdos que estão sendo abordados.

Após a fase dentro da sala de aula, para finalizar o projeto, foram realizadas visitas as residências vizinhas à escola, abordando métodos práticos de prevenção a doenças causadas



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

por parasitas, visando despertar a comunidade em geral sobre os cuidados básicos que podem ser adotados para minimizar o índice de enteroparasitoses.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de ensino-aprendizagem não se limita apenas a dar conhecimento, mas em incentivar o indivíduo a aprender e pensar, sendo o mesmo capaz de tomar decisões a respeito do seu comportamento e modificar os pensamentos sobre assuntos e valores de conhecimentos já tidos pelos adultos (MOROSINI; FONSECA; PEREIRA, 2007).

As crianças têm o seu desenvolvimento prejudicado além da interferência no aprendizado escolar, quando parasitadas. A presença de verminoses influencia negativamente o estado nutricional do hospedeiro, o que, por sua vez, afeta os desenvolvimentos psicomotor e educacional, além do crescimento físico e (BIOLCHINI, 2005).

Com relação à aplicação do questionário antes das intervenções com jogos lúdicos, notou-se que 80% da turma não conseguiam nem mesmo caracterizar um parasita ou mesmo responder corretamente como se dá a forma de contágio e os métodos básicos de higiene que podem evitar a contaminação. Após a aplicação dos jogos, foi possível observar a significativa mudança nas respostas, onde dos 40 alunos que integram a turma, 35 conseguiam descrever corretamente as formas de contágio e prevenção de parasitoses.

No Jogo “Na trilha da Parasitologia”, os alunos conseguiram assimilar as principais características dos parasitas e, por ser um jogo de trilha, conseguiram chegar ao final de forma rápida, sem muitos erros diante das perguntas sorteadas, mostrando rápida assimilação.

O conhecimento só é efetivo quando tem um significado para os alunos, ainda mais quando percebem que é um assunto de interesse comum. O conhecimento é muito mais receptivo quando é transmitido de forma lúdica, sem a formalidade comum da escola. Esse é um dos principais objetivos do ensino através dos jogos didáticos (MORATORI, 2003).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O outro jogo elaborado é o “Passa ou Repassa”, que abordava o conteúdo de platelmintos. Este jogo fez com que os alunos pesquisassem previamente os conteúdos sobre prevenção e combate as parasitoses causadas por platelmintos, o que tornou o jogo intenso e bastante disputado, pois os alunos disputavam ponto a ponto.

No intuito de incentiva-los a pesquisarem mais, não se revelou a quantidade de pontos obtidos pelas equipes. A troca de conceitos, pontos de vista e experiências entre os indivíduos sobre um determinado assunto, aumenta a produtividade do conhecimento. Foi observada durante o “Passa ou Repassa” a troca de informação entre os alunos. O mesmo jogo foi utilizado para a avaliação sobre a assimilação do conteúdo abordado que revelou a mudança de atitude dos alunos diante do interesse pela pesquisa e pelos conteúdos de ciências.

Os jogos recreativos e a competitividade sadia desenvolvem além da cognição, pois permitem que se construam as representações mentais, a afetividade, as funções sensório-motoras e a área social, no que diz respeito às relações entre os alunos e a percepção das regras. A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna típica do lúdico (KISHIMOTO, 1996).

Com relação à elaboração dos jogos lúdicos proposta no presente trabalho, a falta de dados implicou diretamente na sua criação, visto que, esperava-se criar materiais que atendessem às necessidades de abordagem constatadas na escola e na comunidade. Entretanto, acredita-se que os mesmos serão de grande valia nas aulas que abordam os conteúdos de Parasitologia. Eles servirão como instrumento de ensino ao mesmo tempo em que despertam a motivação e o espírito de descontração entre os alunos. Se bem utilizados pelo professor, os jogos poderão provocar um efeito bastante positivo no processo de ensino-aprendizagem.

A ludicidade exige uma predisposição interna, o que não se adquire apenas com a aquisição de conceitos, de conhecimentos, embora estes sejam muito importantes. Trata-se de ir um pouco mais além ou, talvez melhor dizendo, um pouco mais fundo. Trata-se de formar novas atitudes, daí a necessidade de que os professores estejam envolvidos com o processo de





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

formação de seus educandos. Isso não é tão fácil, pois, implica romper com um modelo, com um padrão já instituído, já internalizado (CUNHA, 1988).

Na prática, a ideia mostrou-se aplicável, pois jogos didáticos foram elaborados para a disseminação do conteúdo; no entanto, alguns pontos críticos foram observados. Dentre os muitos observados, a dificuldade de uma linguagem acessível e a apreensão da atenção dos adolescentes, foi a principal vivenciada. A aplicação desta metodologia favoreceu a aproximação e o diálogo com o público alvo, o que tornou o momento descontraído, sem parecer uma aula de padrões rotineiros, por meio da dinâmica na construção da atividade.

Foi possível propiciar um momento descontraído e bastante produtivo a respeito dos conteúdos abordados, visando a diminuir a incidência do desenvolvimento de problemas de saúde causados por parasitas. Além da conscientização do público alvo, buscou-se a da família como um todo, pois os pais devem estar diretamente envolvidos neste processo de educação. Os hábitos higiênicos são adquiridos em casa, na presença de familiares.

Além do ambiente escolar, as ações devem e podem ser ampliadas em nível familiar, com o intuito de continuidade da educação. Esses fatores são importantes, pois existem evidências de que o ambiente, em conjunto com as condições materiais de vida e o acesso ao serviço de saúde e educação, determinam padrões característicos de saúde no adolescente.

O desenvolvimento do projeto possibilitou uma reflexão da equipe de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas sobre os métodos e as dificuldades e vantagens de se realizarem as práticas em sala de aula de modo coletivo e dinâmico, colocando em prática os conhecimentos adquiridos.

A falta de dados reflete diretamente no comparativo estabelecido entre as parasitoses abordadas nos livros didáticos e os casos registrados no município. Doenças comuns na população e abordadas nos livros didáticos com certa frequência, não são registradas.

Nota-se a real necessidade de ações de intervenção na escola, no sentido de melhorar a atenção básica à saúde através da exposição mais dinâmica dos conteúdos abordados na



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

disciplina de ciências no ensino fundamental, fazendo com que os alunos tenham a tomada de atitude na comunidade em que esta inserida.

## CONCLUSÃO

A realização do presente trabalho oportunizou demonstrar a importância de tratar os assuntos referentes à Parasitologia nas escolas de maneira apropriada. Mudanças na forma de abordagem de tais assuntos em sala de aula são fundamentais, pois a falta de alternativas para trabalhar temas sobre as doenças que mais afetam a população dificulta a comunicação em saúde e o desenvolvimento de ações envolvendo a escola e a comunidade.

A análise dos conteúdos referentes à Parasitologia nos livros didáticos de Ciências utilizado na escola Antenor Gomes Viana Júnior, revelou que nem sempre esses traduzem as reais necessidades de abordagem para a escola. O trabalho de prevenção na comunidade também deve ter papel fundamental, uma vez que os alunos podem levar o que aprenderam para as suas casas, tornando-se disseminadores da informação.

Por fim, apesar das variadas dificuldades encontradas durante o levantamento de dados foi possível desenvolver rico material didático e lúdico que permitem trabalhar de maneira dinâmica e motivadora, os conteúdos de Parasitologia. Assim, contribuem para um aprendizado significativo, ou seja, que realmente mudem conceitos na vida do aluno.

A ação propiciou uma reflexão crítica sobre o assunto comum ao público alvo, proporcionando o encontro entre o mundo da formação acadêmica com o mundo do trabalho, pelo processo mútuo de aprendizagem e ensino entre os participantes. A convivência contribuiu no âmbito da promoção da saúde na escola e na formação dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pois possibilitou a prática de aprendizado junto à comunidade, favorecendo a percepção das diversas realidades e necessidades das pessoas.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2006.

BACHELARD, G. **A filosofia do Não**. São Paulo: Coleção abril cultural. Coleção **Os Pensadores**, 1978.

BIOLCHINI C. L. **Enteroparasitoses na infância e na adolescência**. Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente / UERJ. Vol. 2 nº 1 - Jan/Mar – 2005. Disponível em: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=195](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=195). Acesso em 17/04/15.

CUNHA, N. **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro: FAE. 1988.

FERREIRA H, MONTEIRO, MC. **Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar**. Publ. UEPG Ci Biol Saúde (Ponta Grossa) 2006.

KINCHELOE, J. L. **A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez, São Paulo, 1996.

KUBATA, L.; FRÓES, R. C.; FONTANEZI, R. M. M. **A postura do professor em sala de aula: atitudes que promovem bons comportamentos e alto rendimento educacional**. **Revista Eletrônica de Letras** – Edição Publicada 03, janeiro/dezembro 2010. Disponível em: <http://www.facef.br/novo/letras/rel/edicao03.html>. Acesso em: 15/04/2015.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

KUNZ, J. M. O; VIEIRA, A. S.; VARVAKIS, T. **Parasitas intestinais em crianças de escola municipal de Florianópolis, SC – Educação ambiental e em saúde.** Revista Biotemas, 21 (4) - 157-162 - dezembro de 2008. ISSN 0103 – 1643.

LEVENTHAL, R. **Parasitologia Médica.** 4. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2009. 159 p.

MARQUES, S. M. T.; BANDEIRA, C.; QUADROS, R. M. **Prevalência de enteroparasitoses em Concórdia, Santa Catarina, Brasil.** Parasitol Latinoam 60: 78 - 81, 2005. Disponível em: <[www.scielo.org.com](http://www.scielo.org.com)> Acesso em: 17/04/2010.

MENDONÇA, J. G. R. **Formação de professores: A dimensão lúdica em questão.** Cadernos da Pedagogia - Ano 02, Vol.2, Nº 3, jan./jul 2008. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/55/48>. Acesso em: 10/04/2015.

MORATORI, P.B. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** [online]. 2003. Disponível em: [http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/PatrickMaterial/Trabfinal\\_Patrick2003.pdf](http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/trabalhos/PatrickMaterial/Trabfinal_Patrick2003.pdf). Acesso em: 20/04/2010.

MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; PEREIRA, I. B. **Educação e Saúde na Prática do Agente Comunitário.** Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007.

NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia humana. **Atheneu.** São Paulo, 2005.

RAMOS, G. **Correlação entre parasitoses intestinais, estado nutricional, condições socioeconômicas e sanitárias de crianças de três creches públicas no município de**



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**Niterói.** Rio de Janeiro [tese de mestrado em patologia clinica e analises clinicas – UFFLU],  
2006.